

Mostramos que é possível romper o populismo digital, diz Alexandre de Moraes em despedida do TSE

Ao longo de um ano, nove meses e 18 dias na presidência, a gestão de Alexandre de Moraes demonstrou que é possível derrotar o populismo digital e a extrema-direita que busca solapar a democracia no Brasil.

Antonio Augusto /



Alexandre de Moraes fez
como presidente do

O balanço foi feito pelo próprio presidente no encerramento de sua última sessão desta quarta-feira (29/5). Na presença dele dá posse à ministra Cármen Lúcia.

Alexandre é ministro efetivo do TSE e assumiu o comando da corte em setembro de 2022, na reta final de uma polarizada história democrática.

No discurso de despedida, ele defendeu a liberdade de expressão e o acesso à informação, e afirmou que o TSE e os Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo seguirão garantindo que o eleito tenha liberdade e consciência, o que é fundamental para a instrumentalização das redes sociais.

Esse TSE dá o exemplo da necessidade de rompimento com as estruturas sociais, seja com o populismo digital e as fake news, seja com a desinformação e a manipulação das eleições, como aconteceu recentemente, com as eleições municipais de 2020 e as eleições estaduais de 2022.

Em sua análise, o TSE avançou na jurisprudência e na lavagem cerebral feita na população por meio de algo que ele chamou de "populismo digital", principalmente por meio da desinformação.

Mostramos que é possível a reação ao novo populismo digital e a defesa das bases da democracia. O Brasil saiu vencedor. A população acreditou nas urnas eletrônicas, disse.

Foi a primeira vez que o segundo turno das eleições presidenciais aconteceu no primeiro turno, demonstrando que, apesar dos ataques e boatos, a população acredita que as instituições são fortes, que o Judiciário não se deixa intimidar por populistas extremistas que se escondem atrás do anonimato.

Para Alexandre de Moraes, há muitas maneiras de medir o sucesso de uma gestão. Para ele, o sucesso é aquele que vem se renovando nas últimas presidências, a garantia e a permanência da democracia.



Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-mai-29/mostramos-que-e-possivel-despedida-do-tse-2/>